

Grupo I

1.

a)

Afirmação errada. Selecção adversa, ex ante; risco moral, ex post.

b)

Instrumento financeiro: accionista e de títulos de participação; títulos da dívida; derivados (futuros, opções, *swaps*); câmbios.

Maturidade: mercado monetário, curto prazo, inferior a 1 ano; mercado de capitais, médio e longo prazo, mais de 1 ano.

Momento da transação: mercado primário; mercado secundário.

2.

EN 12 Jun 2017

I 1	Pi	Ri	pi*Ri	Pi	Ri	pi*Ri
a	0,200	10	2,00	0,200	4	0,80
	0,400	8	3,20	0,400	3	1,20
	0,400	6	2,40	0,400	2	0,80
Valor esperado			7,6	Valor esperado		2,8
Desvios	Ri-R	2,40		Desvios	Ri-R	1,2
		0,40				0,2
		-1,60				-0,8
Desv ^2		5,76		Desv ^2		1,44
		0,16				0,04
		2,56				0,64
Variância		2,24		Variância		0,56
Desvio padrão		1,50		Desvio padrão		0,75
Covariância			1,1200			
Coefficiente de correlação			1,0000			

$$\sigma_p^2 = x_1^2 \sigma_1^2 + x_2^2 \sigma_2^2 + 2x_1 x_2 \rho_{12} \sigma_1 \sigma_2$$

b Conjunto de oportunidades de investimento

Rp= 6,414 + -2,00 σp

c	Carteira de risco mínimo
R_p	2,80
x₁	0,00
x₂	1,00

σ_p **0,75**

Sem posições curtas.

Grupo II

3. Considere que o comprador de uma obrigação a 5 anos a irá deter até à maturidade. A obrigação tem um valor facial de 100 euros, pagamentos anuais de 5 euros e o seu preço corrente é de 110 euros. Nestas condições, diga se a taxa de rendimento até à maturidade deverá ser superior ou inferior a 5% e justifique porquê. [1.0 valor]

R: A taxa de rendimento até à maturidade terá necessariamente que ser inferior à taxa de cupão (que é de 5%) uma vez que o valor actual (110 euros) é superior ao valor facial da obrigação (100 euros).

4. Comente a seguinte afirmação: “A hipótese dos mercados financeiros eficientes sugere que os investidores devem seguir os conselhos dos analistas para obterem lucros superiores ao lucro médio do mercado”. [2.0 valores]

R: A afirmação é falsa.

Sabe-se que a hipótese dos mercados eficientes é a aplicação da teoria das expectativas racionais aos mercados financeiros, e pressupõe que os preços dos títulos reflectem sempre toda a informação disponível em dado momento. Admite-se que as expectativas sobre a evolução dos mercados financeiros são também sempre previsões óptimas (as melhores previsões possíveis), uma vez que se baseiam em toda a informação disponível no momento. Assim sendo, de acordo com esta hipótese, os analistas não conseguirão prever ou melhorar o desempenho do mercado uma vez que num mercado financeiro eficiente não existem, de forma permanente, oportunidades de realização de lucros extraordinários, pois a existirem, a actuação dos investidores racionais conduziria à imediata eliminação (por esgotamento) destas oportunidades. Na versão forte da teoria dos mercados financeiros eficientes, os preços dos activos traduzem não só previsões óptimas, mas também representam o valor fundamental dos activos.

5.

a) Explique o que se entende por especulação no contexto do mercado de derivados. [2.0 valores]

R: A especulação consiste na assunção de posições, curtas ou longas, num activo, não para eliminar ou reduzir o risco, mas para assumi-lo, em função das expectativas do agente económico sobre a evolução do mercado.

Um especulador que espere a subida do preço do activo assume uma posição longa nesse activo e um especulador que espere uma descida do preço assume uma posição curta no activo. A especulação conduz a ganhos quando a expectativa se confirma, e origina perdas quando a evolução dos preços é diferente da perspectivada. Assim, a especulação, ao contrário da arbitragem e da cobertura de riscos, implica a assunção de riscos.

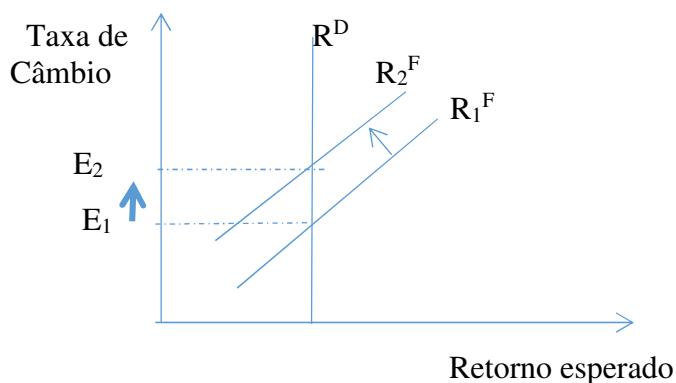
Os derivados são largamente utilizados para adquirir risco, na medida em que têm grande poder de alavancagem, já que a negociação com estes instrumentos exige, frequentemente, menos capital do que a compra do activo subjacente. A alavancagem permite então aos investidores (ou empresas) aumentar a rentabilidade esperada do seu investimento mas com um risco maior.

- b) A partir dos seus conhecimentos sobre o funcionamento do mercado de câmbios, Explique e mostre graficamente o efeito de um aumento da taxa de câmbio esperada sobre a taxa de câmbio de equilíbrio das operações à vista. [1.0 valor]

R: A partir da expressão que determina o retorno das aplicações em moeda estrangeira (R^F)

$$R^F = i^F - \frac{E_{t+1}^e - E_t}{E_t}$$

Podemos verificar que a subida da taxa de câmbio esperada (E_{t+1}^e) irá contribuir para a queda do retorno das aplicações em moeda estrangeira (R^F), com a deslocação de R_1^F para R_2^F e, tudo o resto mantendo-se igual, fará subir a taxa de câmbio de E_1 para E_2 .



III

6.

Normal 2017							
			C	800	1500		
DT	8000	12000	M1=C+DO	6100			
DO	5300	8000	M2=M1+DP	6690			
DPa2	330	1000	M3=C+DT	8800			
DP3m	260	800	H=C+R	1018			
R	218		Rlv=	18			
			b=C/M	0,090909091	m	8,800000000	$m = \frac{1}{b+r-rb}$
Rc	120		c=C/DT	0,100000000	m	8,800000000	$m = \frac{1+c}{c+r_c+r_c}$
rc	0,015000000						
RI	80						
rl	0,010000000						
Rlv	18						
dM3=	m x RLV						
dM3=	158,4						
dM/M	0,018						
						variação pretendida de M3	440
						RLV necessarias	50
						Cedencia liquidez necessaria	32
						$\Delta M = \Delta Y + \pi - \Delta V$	
						%	
Y	3						
PI	3		Pi= DM-DY+Dv				
V	1						
M	5						

7.

i) Defina crise sistémica.

Não existe consenso quanto ao conjunto dos fatores que definitivamente nos permitem identificar uma crise bancária sistémica

Para a maioria dos economistas: é um acontecimento no qual os sectores financeiro e empresarial registam um número elevado de falências e em que as instituições financeiras e as empresas se encontram em forte dificuldade para honrar os seus compromissos financeiros. Como consequência dessas dificuldades o montante de crédito mal parado em posse dos bancos aumenta significativamente, o que conduz a uma redução do capital do conjunto do sector bancário. Esta situação é frequentemente acompanhada por uma depreciação do valor dos ativos, forte subida das taxas de juro e uma fuga de capitais. Em alguns casos a crise é acompanhada por uma fuga dos depósitos.

Para Reinhart e Rogoff (2009) é uma crise severa do conjunto do sector bancário caracterizada por falências bancárias que levam a importantes intervenções públicas, com nacionalização, fusão ou encerramento de instituições bancárias.

Segundo Laeven e Valencia (2010) para que uma crise bancária seja considerada sistémica, duas evidências devem ser observadas: sinais significativos de tensão no sistema bancário (como indicado pelas corridas aos depósitos, perdas significativas no sistema bancário e liquidações bancárias); intervenção política pública relevante em resposta a perdas significativas no sistema bancário (nacionalizações, fornecimento de garantias, reestruturação)

- ii) Diferentes tipos de custos económicos que podemos associar a uma crise bancária
- perdas de produto, desvios do PIB real relativamente à sua tendência;
 - custos diretos orçamentais, gastos orçamentais associados ao apoio ao sector financeiro ;
 - o aumento da dívida pública.

- iii) Em que medida a importância relativa destes custos se alterou nas crises bancárias mais recentes?

Segundo dados do FMI, as recentes crises são em geral mais caras em termos de perdas de crescimento e aumento da dívida, **mas não tanto em termos de gastos orçamentais diretos em comparação com a mediana das crises no passado.?**